**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: OS DESAFIOS DA REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO COTIDIANO ESCOLAR**

Adriana Ferreira FERRO 1

Beatriz Pinheiro Maia de Oliveira SILVA 1

Laysa Maria Barbosa da SILVA 1

Paula Renata Maria da SILVA 1

Ângela Maria MARQUES 2

1 Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, Uneal;

2  Professora/Orientadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Uneal.

[angelammarques@gmail.com](mailto:angelammarques@gmail.com)

laysamaria9@hotmail.com

**RESUMO:** O presente artigo procede das vivências no decorrer do Estágio de Residência Pedagógica em uma escola de Ensino Fundamental no Município de Arapiraca-AL. Tem como objetivo a elucidação de alguns desafios presentes no contexto escolar para realização da prática pedagógica. Vimos a necessidade de citar a importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, sendo um dos fatores de maior relevância para o sucesso ou fracasso escolar. A metodologia utilizada na pesquisa foi de cunho bibliográfico e pesquisa de campo. Os teóricos utilizados foram. (CIASCA, 2003), (CORTELLA, 2014), (OLIVEIRA, 1993), Macedo (1994), Vasconcelos (1995), (MUSZKAT e RIZZUTTI, 2012), SCHNETZLER e ROSA, 2003, p.27). Os recursos utilizados foram videoaulas, roda de conversa sobra as histórias de vida de cada um e como atividade prática incentivou a produção textual. Dentre as dificuldades encontram-se as patologias, nos aprofundamos em apenas duas delas: Dislexia e TDHA, enfocando as principais características de cada uma e fazendo uma análise do papel do docente no processo de alfabetização diante desses casos. Os resultados das pesquisas nos apontaram que para todos esses fatores a solução mais plausível seria a formação continuada dos docentes, visto que, é através de uma melhor qualificação do profissional de educação e de uma autorreflexão acerca de suas metodologias pedagógicas, adotando métodos inclusivos, que as dificuldades no âmbito escolar poderiam ser superadas.

**Palavras-chave:** dificuldades de aprendizagem, família, formação continuada.

ABSTRACT: This article proceeds from the experiences in the course of the pedagogical residency internship at a elementary school in the municipality of Arapiraca-AL. It aims to elucidate some challenges present in the school context for the realization of Pedagogical practice. We have seen the need to cite the importance of family participation in the teaching-learning process of students, being one of the most relevant factors for school success for failure. The methodology used in the research was of bibliographical nature and field research. The theorists used were. (CIASCA, 2003), (CORTELLA, 2014), (OLIVEIRA, 1993), Macedo (1994), Vasconcelos (1995), (MUSZKAT and RIZZUTTI, 2012), SCHNETZLER and ROSA, 2003, p. 27). The resources used were videolessons, a conversation wheel, the life histories of each and as a practical activity encouraged textual production. Among the difficulties are the pathologies, we deepen in only two of them: dyslexia and TDHA, focusing on the main characteristics of each one and making an analysis of the role of the teacher in the process of literacy in these cases. The results of the studies pointed out that for all these factors the most plausible solution would be the continuing education of the professors, since it is through a better qualification of the education professional and a self-reflection about their methodologies. Teaching, adopting inclusive methods, that difficulties in the school environment could be overcome.

Keywords: Learning disabilities, family, continuing education.

**1. INTRODUÇÃO**

A pesquisa de campo foi desenvolvida nas séries iniciais do ensino fundamental, no 3° ano B vespertino de uma escola situada no Bairro Primavera, no município de Arapiraca-AL. As experiências vivenciadas no estágio, proporcionadas pelo programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Alagoas, juntamente com os teóricos citados, foram a base para a realização desse trabalho.

As dificuldades encontradas no processo de aquisição de leitura e escrita na primeira fase do ensino fundamental no decorrer do tempo se intensificaram, apesar de no último século terem sido feitas várias pesquisas relacionadas a este assunto, ainda não se chegou a uma solução definitiva, pois este é um processo que está em constante mutação, devido ao fato dos cursos de formação de professores estarem cada vez mais defasados e assim o processo referido ter se tornado um dos grandes desafios da aprendizagem.

Aliado a isso percebe-se que é necessário a participação efetiva da família, na construção do desenvolvimento do aluno, essa parceria que é de extrema importância encontra-se atualmente quase nula, além da transferência de responsabilidades que acontece, o ato de educar passou a ser uma exigência atribuída à escola, ocorrendo uma sobrecarga que acaba por gerar um déficit no processo de ensino aprendizagem, visto que o docente precisará se preparar para, além dos conteúdos do planejamento escolar, passar alguns conceitos de educação que deveriam, mas não fazem parte do cotidiano de seus alunos.

Outro fator ligado às dificuldades nesse processo são as patologias que atualmente estão cada vez mais presentes em sala de aula. Os transtornos de dislexia de déficit de atenção ­­– TDAH se caracterizam da seguinte forma, o primeiro é um transtorno genético e hereditário da linguagem, que se apresenta com dificuldade de decodificar o estímulo escrito ou o símbolo gráfico. Ou seja, a dislexia compromete a capacidade de aprender a ler e escrever, já no TDAH é um transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Abordamos nossas experiências através dessas dificuldades, que se mostraram interessantes a um aprofundamento maior.

**2. DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA**

Em nossas vivências como estagiárias do Programa Residência Pedagógica, em uma sala de aula de 3° ano, nos inquieta o fato de alguns alunos apresentarem muita dificuldade para ler, escrever e realizar operações matemáticas simples. E a preocupação é que essa dificuldade que já vem do início de sua trajetória escolar perdure, prejudicando-os por toda a vida.

A definição de dificuldade de aprendizagem é uma das mais difíceis, para aqueles que trabalham diretamente com a educação, porque engloba fatores cognitivos do aluno, bem como o seu desenvolvimento e também aspectos comportamentais.

Segundo o que escreveu Ciasca:

As dificuldades de aprendizagem correspondem a uma categoria ampla de fenômenos que podem influenciar negativamente o aprendizado. Abrangem os problemas de aprendizagem e os problemas escolares, isto é, o modo como a escola lida com o processo de ensino/aprendizagem. Enquanto os problemas de aprendizagem concentram o peso da dificuldade no aluno, as dificuldades de aprendizagem incluem os fatores externos ao aluno. No caso da escola, são os problemas de origem pedagógica. (CIASCA, 2003, p. 31 apud LEITE, 2012, p. 16).

Com base nisso, pode-se perceber que as dificuldades de aprendizagem podem se intensificarem devido à falta de informação dos que fazem parte da escola, pois, estes necessitam de conhecimentos específicos para conseguirem minimizá-las nos alunos.

Aprender é um desafio para qualquer aluno, entretanto isso não quer dizer que ele tenha uma deficiência de aprendizagem, mas que possuem níveis de conhecimento diferentes, pois, cada aluno possui habilidades diferenciadas em relação ao outro. Na escola, espera-se que todos aprendam da mesma forma, visto que muitos educadores costumam utilizar sempre os mesmos métodos, um dos fatores que agravam os problemas de aprendizagem.

Patto (1996) diz que, para que haja superação do fracasso escolar, é preciso que se compreenda a complexidade desse fenômeno, levando-se em consideração os diversos aspectos que os influenciam: a instituição escolar tal como está organizada, as políticas, o contexto sócio histórico, a condição social, e as ideologias as quais se amparam as práticas pedagógicas. Tentando encontrar uma melhor definição que contenha todo o significado para as DA (Dificuldade de Aprendizagem) a encontramos no Comitê Internacional de Inteligência e Aprendizagem (ICL), que relata que:

Dificuldade de Aprendizagem é um termo genérico é um termo que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas ou habilidades sociais. Estas desordens são intrínsecas aos indivíduos, presumivelmente devem-se as disfunções do sistema nervoso central. (ICLD apud CRUZ, 1999, p. 60).

Essa definição nos mostra que a situação social em que o aluno está inserido, mesmo os que são menos favorecidos, que suas vivências não são fatores determinantes para que as DA aconteçam, mas que elas podem ter influência. Toda a dificuldade de aprendizagem tem tratamento, mas que para o tratamento desse problema seja efetivo, as crianças necessitam de total apoio dos pais, de disciplina, carinho, reconhecimento dos seus esforços, através de elogios sinceros.

**3. A FAMÍLIA COMO FATOR INTEGRANTE DO SUCESSO OU FRACASSO ESCOLAR**

Sabemos que a família é o primeiro grupo social ao qual a criança é inserida, sendo assim, portanto, responsável pelo papel de socializar um indivíduo que ainda não sabe viver em sociedade, aos poucos e de formas particulares ensina valores éticos e morais, normas e costumes, pertinentes a sua cultura. É dever da família educar seus filhos para respeitar as regras que regem o convívio em sociedade e acima de tudo a serem cidadãos de bem. "Uma das principais funções da família é a função educacional e, que está é a responsável por transmitir à criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido". (OLIVEIRA, 1993, p.92)

O que pudemos constatar na prática, no nosso campo de pesquisa, é que a instituição familiar está muito ausente da escola, os pais da maioria dos alunos não se comprometem a cobrar resultados de seus filhos e nem os ajudar nas tarefas que são aplicadas em sala de aula. Quando solicitada a presença nos plantões pedagógicos poucos comparecem, percebemos aí o descaso que estes têm pela educação de seus filhos, talvez pela ignorância que a maioria tem, e o não entendimento de que o acompanhamento efetivo da situação de seus filhos na escola resulta em um bom desempenho no processo de aprendizagem individual de cada um.

Na atual sociedade contemporânea o que podemos constatar é que o dever de educar os filhos foi transferido da família para a escola, que passou a servir como um depósito de crianças, os pais assoberbados por suas ocupações diárias veem a escola como um lugar pra jogar seus filhos e lá lhes ensinaram a serem pessoas boas, honestas e inteligentes, filhos perfeitos, na sua completa ilusão. As famílias estão confundindo educação com escolarização. É preciso lembrar que a escolarização é apenas uma parte da educação [...] Muitas vezes, o casal não consegue, com tempo que dispõe formar seus filhos e passa a tarefa ao professor, responsável por 35, 40 alunos. (CORTELLA, 2014).

Por essa carga maior de responsabilidades que faz parte do atual cenário da educação, imputadas à escola e mais precisamente ao docente e também por outros diversos problemas que não nos cabe citar nesta discussão, o que se pode constatar atualmente é que o sistema educativo se encontra em uma grave crise, em parte causada pelos próprios alunos, que não estão comprometidos em aprender e não tem noções de valores éticos, responsabilidade pertencente à família como primeira instituição de contato da criança, em repassá-los de acordo com a cultura a qual se insere. Vasconcelos (1995, p. 22) concorda com o exposto, quando afirma que

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertidas em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos.

Através de nossas experiências como bolsistas do programa Residência Pedagógica, pudemos vivenciar realmente esse cenário da educação, constatamos desde o período de observação e principalmente nos dias em que atuamos como regentes em sala de aula, que a indisciplina é um dos grandes males que prejudica o processo de ensino-aprendizagem, o mau comportamento das crianças, as conversas paralelas, a falta de atenção ao que está sendo ensinado, todos esses fatores ao longo dos anos implicam em defasagens no processo de aquisição do conhecimento. Nos dias em que atuamos como regentes em sala de aula, desperdiçamos muito tempo dando lição de moral aos alunos, paramos a aula muitas vezes para exigir que façam silêncio, que prestem atenção, mas é em vão, eles não obedecem, continuam a fazer o que mais lhe interessam, ou seja, tudo menos ter interesse em aprender.

Diante dessa situação, fica evidente a importância fundamental da integração da família com a escola. Macedo (1994, p.199) aborda essa questão afirmando que com a participação da "família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança.".

Uma vez estabelecida a relação entre família/escola/aluno, cada instituição ciente de suas respectivas responsabilidades e, portanto, cumprindo-as, nesse contexto, que seria o ideal, teríamos uma educação transformada. A escola poderia assim apenas dar continuidade no processo de socialização da criança, tendo como base a socialização prévia da família. Como diz o famoso ditado, que se aplica perfeitamente a essa discussão, "a união faz a força", a parceria entre escola e família é determinante para o sucesso ou fracasso escolar.

**4. O DESAFIO DO PROFESSOR EM ALFABETIZAR CRIANÇAS COM PATOLOGIAS COMO DISLEXIA E/OU TDAH**

Nas escolas sempre nos deparamos com alunos com dificuldades de aprendizagem, em especial na fase de alfabetização. Nesse período que o professor consegue identificar se existe um processo normal na aprendizagem ou a criança está com mais algum problema.

É também nesse momento que o professor atento ao comportamento de seus alunos investiga os motivos dessa dificuldade se é de fator orgânico, neurológico, mental ou por algum outro motivo relacionado ao meio em que essa criança está inserida, para que assim ele possa tomar as atitudes cabíveis.

Deste modo, levamos em consideração a experiência que tivemos durante o período de observação no Projeto Residência Pedagógica numa turma de 3º ano, pudemos observar que a preceptora, sempre buscou meios de inovar nas atividades pedagógicas, até o caso de dedicar um tempo especial para os alunos com patologias- como uma aula de reforço com materiais lúdicos. Na turma que estamos, os diagnósticos fechados que temos são de duas crianças, uma com TDAH, e outra com autismo, mas existem outros alunos que não são diagnosticados, mas podemos perceber alguns traços.

Porém, um dos desafios a se alfabetizar crianças com esses tipos de patologias é o contexto escolar em que nos encontramos, como por exemplo, a questão do número de alunos em sala- 30 alunos, não facilita o processo de aprendizagem, pois demanda tempo e total dedicação, já que estamos tratando de crianças com limitações. Outro fator que é desafiante, é o professor não ter um apoio multidisciplinar dentro da instituição, como psicólogos, psicopedagogos e entre outros, é o caso da escola em que estamos fazendo o Projeto do Residência.

A falta de apoio dos próprios pais, que não reforçam as atividades em casa, ou não buscam intervenções psicológicas, nem interagem com a escola para saber como anda o desenvolvimento de seus filhos.

Partindo desse pressuposto, busca-se por respostas para poder de uma forma mais eficaz dar prosseguimento a aprendizagem de crianças com patologias como Dislexia e/ou TDAH, que tem como característica dificuldade de aprendizagem, problema esse que está sempre presente na sala de aula nos dias atuais.

E que transtornos são esses? Como eles se manifestam? O TDAH é um dos mais mencionados tanto nas escolas como em outros lugares de convivência, por trazer como característica a inquietação, agitação e dificuldades de concentração, ainda não se sabe a causa desse distúrbio. As características do TDAH são as dificuldades para realizar planejamentos, devido a uma disfunção do lóbulo frontal que é uma área responsável pela realização dos planos e programas das ações humanos e o controle do comportamento, são essas deficiências que dificulta a aprendizagem das crianças em fase de alfabetização.

“Os sintomas de desatenção(\*) incluem: dificuldade em sustentar a atenção pelo tempo necessário, dificuldade em alternar o foco entre duas ou mais tarefas, perdas e esquecimentos de objetos, dificuldade em memorizar e em recordar informação já aprendida, desorganização, elevada distratibilidade (ser facilmente distraído da tarefa devido a estímulos irrelevantes – que podem ser externos, como ruídos, ou internos como os próprios pensamentos ou as ideias. Os sintomas de hiperatividade/impulsividade(\*) incluem: dificuldade em esperar sua vez, dificuldade em permanecer sentado, quieto, quando isso é necessário, balançar as mãos ou os pés quando tem que permanecer sentado, interromper ou se intrometer nos assuntos dos outros, falar demais, etc.” (MUSZKAT, MIRANDA, RIZZUTTI, 2012, p64).

Já a dislexia tem como características a dificuldade de decodificar as letras, ou seja, é um distúrbio na leitura que afeta a escrita, geralmente é descoberta no momento em que o professor tenta alfabetizar essa criança, onde crianças da mesma idade já conseguem identificar todas as letras, formar palavras, separar sílabas para mais adiante ler frases, a criança dislexa não acompanha esse mesmo processo. A experiência que temos na turma do Residência Pedagógica, é que numa turma de 30 alunos, em média 10 alunos não conseguem acompanhar esse processo da escrita, e nem da leitura.

Salientando mais uma vez a importância da percepção dos pais e do professor das séries iniciais escolares diante dos primeiros sintomas da criança. Serão essas percepções que irão ajudar a reconhecer os primeiros sintomas que impedirá essa criança portadora de Dislexia ou TDAH de não ter uma vida de fracassos, baixa autoestima, vergonha, temores, exclusão e de muitas outras mazelas consequentes. “Por isso, a necessidade de identificação precoce dessas alterações no curso normal do desenvolvimento evita posteriores consequências educacionais e sociais desfavoráveis” (MUSZKAT e RIZZUTTI, 2012 p 15).

O grande problema encontrado hoje nas escolas públicas é justamente o despreparo do profissional e da comunidade escolar como um todo para receber e ensinar crianças com essas patologias que exige especificidade. Ainda insistem num padrão de criança que não existe. É gritante a necessidade de ações objetivas, planejadas e organizadas desde a graduação para que o professor quando se deparar com uma situação como as citadas a cima saiba como conduzir da melhor forma a aprendizagem dessas crianças.

Haja vista, se faz necessário ações de intervenção para apoiar e auxiliar essas crianças na superação das limitações e das dificuldades que esses transtornos lhes trazem.

Cada criança tem uma forma de aprender com distúrbios ou não, pode não ser fácil para o professor lidar com essas especificidades, mas com a ajuda do conhecimento é possível sim tornar essas crianças autores de sua própria história.

**5. A IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE DO PREPARO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FORMAL PARA O ENFRENTAMENTO EFETIVO E EFICIENTE NOS CASOS DE PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM**

É de suma importância que os profissionais de educação tenham uma formação continuada para aprimorarem suas práticas pedagógicas com eficiência e ampliarem seus conhecimentos. Um bom docente sempre procura se atualizar para desempenhar com êxito sua função. Além do que hoje em dia, os problemas de aprendizagem estão mais evidentes e com isso vem surgindo desafios que antes pareciam não existir, e para isso o docente precisa desta qualificação para saber lidar com as situações cotidianas do ambiente escolar.

Segundo Schnetzler (1996, 2003), para justificar a formação continuada de professores, três razões têm sido normalmente apontadas:

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas. (SCHNETZLER e ROSA, 2003, p.27)

Assim de acordo com SCHNETZLER e ROSA, 2003, p.27), o cenário escolar mudou e por isso o docente precisa estar sempre acompanhando de forma que contribua para o crescimento das crianças de um modo geral, seja as que precisem de uma atenção redobrada devido os problemas de aprendizagem ou as que não precisem.

Desde então, é preciso fazer uma reflexão sobre o tipo de metodologia que está sendo aplicada para se trabalhar com tais crianças, sem que as excluam do processo de ensino-aprendizagem, por isso o professor precisa adequar sua forma de ensino a dificuldade daquele aluno, para então ele conseguir se adaptar e venha a obter um desenvolvimento intelectual.

O educador enquanto mediador do processo de aprendizagem, precisa estar atento á os fatores que causam tais dificuldades no aluno, levando em consideração todas as esferas sejam elas familiares, escola, sociedade e etc. Por isso, é necessário que o docente junto a uma equipe multidisciplinar da instituição de ensino estejam sempre a fremte desses fatores e mantendo assim um diálogo entre a família e a escola, buscando juntos soluções.

A formação do professor deve perpassar suas práticas de ensino em sala de aula, deve-se pensar em um trabalho inclusivo, não só para incluir o aluno, mas de repensar que tipo de profissionais estão se formando e tem se dedicado a formação continuada. A escola tendo seu papel efetivo de acolher- independente das diferenças.

Logo, as experiências vividas no projeto de Residência Pedagógica nos mostram o quanto é fundamental abordar essas temáticas que estão presentes no artigo e no contexto escolar. Seja as dificuldades de alfabetizar, as patologias, a necessidade do docente de buscar novos conhecimentos unindo a teoria-prática. Sabendo que, a escola é um ambiente de interação social e que a escola tem papel imprescindível no desenvolvimento do aluno, ela precisa buscar meios para que todos os alunos se sintam incluídos no processo de aprendizagem.

A escola está quebrando paradigmas, e enfrentando os novos desafios que á espera, flexibilizando o currículo para entender as expectativas de todos, sendo assim trabalhando a inclusão, que há um tempo atrás era algo “mascarado.”

Assim, podemos observar durante o período de estágio na Residência Pedagógica essas dificuldades enfrentadas pela própria instituição, de como lidar com os casos de déficit de aprendizagem, que tipos de intervenções podemos fazer para ajudar no desempenho daquele aluno.

A comunidade escolar da instituição onde estamos fazendo o Estágio da Residência Pedagógica, nos mostra o quanto os professores estão inseridos dentro dessas formações, a coordenação e direção incentivam seus professores a participarem para melhora da instituição e desempenho de seus alunos. São ofertadas pelo próprio município, formações de qualificação para os profissionais que almejam aprimorarem seus conhecimentos educacionais, aprendendo a lidar com essas temáticas que estão presentes no cotidiano escolar. Visto que, a educação é um processo que está sempre em transformação.

A nossa preceptora, está sempre em busca de novas informações, disposta a ouvir teorias, novos conhecimentos que possam agregar em seu trabalho. Se faz presente nas formações, gosta de dialogar conosco os estagiários, fazendo assim, uma troca de conhecimentos.

**Resultados e discussão**

Todo o processo por qual a elaboração deste presente artigo passou, foi vivenciado na prática por nós, bolsistas do programa Residência Pedagógica na escola na qual desenvolvemos o projeto, diante de toda a explanação apresentada até aqui o que se pode veridar é que essas experiências proporcionadas pelo programa, possibilita o contato com a realidade da sala de aula, com alunos reais que tem uma vida fora da escola, uma realidade e está influencia o seu desempenho dentro do ambiente escolar.

Analisamos que o fracasso da criança, que a insegurança, baixa auto-estima, e outros problemas que a criança trás para a escola dificulta muito a sua aprendizagem inclusive seu comportamento em sala de aula e no relacionamento com a professora e seus colegas.

Procuramos evidenciar um pouco da importância do estabelecimento efetivo dessa relação, e como foi aplicada em prática, através de um planejamento prévio de todo o percurso que percorremos para chegar até esse ponto, na elaboração desse trabalho, fica claro a indispensável organização quanto a elaboração dos métodos para uma amplitude da prática pedagógica.

Em síntese, percebemos que as atividades em que chamam mais atenção dos alunos, são aquelas em que demandam a criatividade deles, recriação de pinturas, produções textuais, enfim. As aulas se tornam muito proveitosas, e temos um feedback positivo, quando trazemos materiais didáticos inovadores para a sala de aula. Mas, sabemos que nem sempre dar para trazer materiais assim, pois os conteúdos curriculares precisam ser cumpridos, mas, sempre que possível encaixamos atividades diferentes para desenvolver nas aulas.

**8. CONCLUSÃO**

Ao longo desses meses de estágio, que foi de extrema importância para a nossa formação, podemos aprender como é importante aliar teoria à prática, pois, sem um embasamento teórico a atuação do professor fica defasada, levando-o a agir de maneira equivocada em suas aulas, por isso, a importância da formação continuada. Aprendemos que é importante essa conexão escola/universidade, porque isso ajuda a trazer novos conhecimentos para as escolas, bem como aos universitários com os estágios. Nos períodos de observação, nós nos disponibilizamos a dar aula de alfabetização para as crianças que estavam com dificuldade, mas que não resultou em muitos avanços, pois, pelos motivos citados acima, algumas crianças apresentam certas dificuldades que só um profissional habilitado poderia dar diagnóstico, e assim, sabendo o que está acontecendo com o aluno, nós poderíamos encontrar a melhor maneira de intervenção para ajudá-lo a aprender.

Fizemos as sondagens junto com a nossa preceptora, para identificar os níveis de hipóteses silábicas que os alunos se encontravam; aprendemos a nos portar diante dos alunos nas aulas; à fazermos planos de aulas utilizando o conteúdo dos livros, mas trazendo sempre um conhecimento a mais para os alunos, porque na maioria das vezes os livros são muito resumidos; a trazer para as aulas recursos que agradem e chamem a atenção dos alunos, tais como: som, música, Datashow, slides para dar as aulas com imagens, vídeos, tintas, pincéis, papéis para colagem, papel para pintar, matérias reciclados, lápis de cor, cola. Sempre buscando a melhor maneira de passar o conhecimento, com a finalidade de que progridam, com aulas mais interativas. Eles gostam muito de aulas assim.

Pudemos perceber que houve um avanço na interação de algumas crianças que eram mais tímidas, entretanto, a indisciplina dos alunos atrapalha demais, muita conversa paralela, todos querem falar ao mesmo tempo, mesmo que peçamos para fazerem silêncio, não prestam atenção na aula, e isso acaba dificultando a compreensão dos assuntos, compreendemos que são crianças ainda, mas, também sabemos que deve haver um equilíbrio, para que a aprendizagem não seja ainda mais prejudicada.

**9. REFERÊNCIAS**

SOARES, M**. *Alfabetização e Letramento, Caminhos*** *e Descaminhos*. Revista Pátio, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004a.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem:** Fundamentos. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora, 1999.

LEITE, V. A. M. **Dimensões da Não Aprendizagem**. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso** Escolar: história de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1996.

**Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**/ Sylvia Maria Ciasca, organizadora. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MUSZKAT, Mauro; MIRANDA, Mônica Carolina; RIZZUTTI, Sueli. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. São Paulo: Cortez, 2011.

RIZZUTTI, Sueli. **O Professor e a Dislexia**. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, P.S **Introdução á sociologia da educação.** São Paulo: Ática, 1993.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, Escola e Docências: novos tempos, novas atitudes.** São Paulo**:** Cortez, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 1995.

MACEDO, R.M**. A família diante das dificuldades escolares dos filhos.** Petrópolis: Vozes, 1994.